

## Campanha Nacional dos Bancários 2012



Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

Em 2012, bancários exigem "Chega de truques, banqueiro!". A luta é por emprego decente, remuneração justa e melhor atendimento para clientes e usuários.

# Queremos emprego e condições de trabalho

**CATEGORIA QUER 10,25% DE REAJUSTE, GARANTIA DE EMPREGO, JORNADA DE 6 HORAS, MAIS SAÚDE, MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA BANCÁRIA**

No último dia 06 de agosto, a Campanha Nacional dos Bancários 2012 ganhou as ruas da capital paranaense. Os diretores do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Estado do Paraná (Fetec-CUT-PR) apresentaram à sociedade as principais demandas da categoria, divididas nos eixos Emprego; Remuneração; Saúde, Condições de Trabalho e Segurança Bancária; e Sistema Financeiro Nacional. A

minuta de reivindicações foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 01 de agosto e uma primeira rodada de negociações aconteceu nos dias 07 e 08 (leia mais nas páginas 2 e 3). As próximas reuniões acontecem em 15 e 16 de agosto.

**Emprego** – Diante de um cenário marcado pela alta rotatividade e por uma grande quantidade de demissões no setor, os bancários estão lutando por garantia de emprego e manutenção salarial, por mais contratações e pelo fim das terceirizações e do correspondente bancário; a categoria quer também a ratificação da Convenção 158 da OIT, que inibe demissões imotivadas, e o cumprimento da jornada legal de 6 horas,

além da extensão do horário de atendimento nas agências bancárias (das 9h00 às 17h00), com dois turnos de trabalho, e o controle das filas.

**Remuneração** – Mesmo com a crise internacional, os bancos continuam lucrando muito. E, por serem os verdadeiros responsáveis pelos lucros, os bancários exigem remuneração justa: reajuste de 10,25% (reposição da inflação projetada em 4,97%, mais 5% de aumento real); Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos; piso salarial da categoria de R\$ 2.416,38 (salário mínimo calculado pelo Dieese); Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos; e auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá e

demais verbas no valor de R\$ 622,00 (salário mínimo).

**Condições de Trabalho** – A minuta dos bancários também inclui reivindicações por mais saúde e melhores condições de trabalho, com o combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas e assistência médica, hospitalar, odontológica e medicamentosa para todos. A categoria luta também por igualdade de oportunidades e de tratamento, com isonomia para mulheres, negros, indígenas, homoafetivos e deficientes; e por mais segurança, com a proibição do transporte de numerário por bancários, assistência às vítimas de assaltos, sequestros e extorsões e emissão obrigatória de boletim de ocorrência policial.

Saiba tudo sobre a Campanha Nacional dos Bancários 2012 acessando  
[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)



**Negociações: Emprego**

# Fenaban desrespeita emprego bancário

**BANQUEIROS AFIRMAM QUE BANCÁRIOS NÃO SE PREOCUPAM COM EMPREGO E QUE ROTATIVIDADE É NORMAL**

A primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) aconteceu no dia 07 de agosto e debateu as reivindicações do eixo Emprego. Além de rejeitarem todas as demandas dos trabalhadores, os representantes dos bancos ainda disseram que o tema não faz parte do universo de preocupação dos bancários. “Eles receberam nossa minuta e estão cientes da nossa luta por garantia de emprego, com fim da rotatividade, das terceirizações e do correspondente bancário, com mais contratações para o setor e, principalmente, a ratificação da Convenção 158 da OIT, que inibe demissões imotivadas”, destaca o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Otávio Dias, mem-



Banqueiros defendem terceirizações e afirmam que os correspondentes bancários estão atuando dentro do que permite a legislação.

bro do Comando Nacional.

A Fenaban também negou que haja alta rotatividade e fechamento de postos de trabalho no setor bancário e afirmou que a redução da média salarial é normal em todos os setores. Eles chegaram a refutar os dados do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, elaborado a partir de informações passadas pelas próprias empresas, de que os empregos gerados

pelo sistema financeiro no primeiro semestre de 2012 representam apenas 0,22% das 1.047.914 vagas criadas em todos os setores da economia (leia mais informações abaixo).

**Jornada de 6 horas** – Uma das principais reivindicações da categoria é o cumprimento da jornada legal de 6 horas, instituída desde a década de 1930. “Com as demissões em alta e as metas cada vez mais abusivas, a

sobrecarga e a intensidade do trabalho ultrapassou todos os limites, ficando os bancários sem nenhum respiro. Soma-se a isso a extrapolação da jornada, muito comum. O resultado são bancários adoecidos e sem tempo para a família e o lazer”, reivindica Otávio Dias. Apesar disso, os bancos se recusaram a discutir o tema jornada.

**Outras demandas** – A Fenaban também defendeu a terceirização e disse que os correspondentes bancários estão atuando dentro do que permite a legislação, se recusando a negociar sobre os temas. Já para as demandas de isenção de tarifas e juros menores para bancários e abono-assiduidade, os representantes dos bancos responderam que isso faz parte da política interna de cada empresa e, portanto, não deve fazer parte da negociação coletiva. Sobre as melhorias no atendimento de clientes e usuários, os bancos alegaram não se tratar de assunto trabalhista.

**Pesquisa do Emprego Bancário**

## Geração de empregos recua no setor

**APESAR DA LUCRATIVIDADE, BANCOS ADOTAM A POLÍTICA DA ROTATIVIDADE PARA REBAIXAR MASSA SALARIAL**

Segundo a 14ª edição da Pesquisa de Emprego Bancário, realizada pela Contraf-CUT e o Dieese, com base nos dados do Caged, os bancos geraram apenas 2.350 novos empregos no primeiro semestre de 2012. O número representa um recuo de 80,40% em comparação a o mesmo período do

ano passado, quando foram criadas 11.978 vagas. Além disso, o saldo só é positivo porque a Caixa Econômica gerou 3.492 empregos, pois nos bancos múltiplos com carteira comercial, como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, o saldo foi negativo em 1.209 postos de trabalho.

A abertura de 2.350 vagas no primeiro semestre representa uma expansão de apenas 0,46% no emprego bancário. Além disso, na comparação com o saldo de 1.047.914 empregos

gerados em todos os setores da economia na primeira metade do ano, os bancos contribuíram com apenas 0,22% do total. “É inadmissível que o setor com maior lucratividade da economia brasileira contribua tão pouco com a geração de empregos. Isso é uma completa falta de responsabilidade social”, critica Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

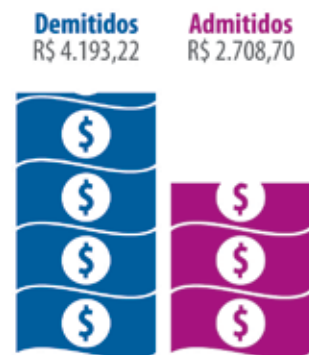
**Rotatividade** – A pesquisa mostra que, entre janeiro e junho, os ban-

cos contrataram 23.336 empregados e desligaram 20.986. Já a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.708,70 e a dos desligados de R\$ 4.193,22, o que representa uma diferença de 35,40%. Na economia brasileira como um todo, essa diferença é de apenas 7%. “A rotatividade é uma política violenta e extremamente nociva à categoria bancária, pois rebaixa a média salarial e deixa os trabalhadores constantemente com medo da demissão”, acrescenta Otávio Dias.

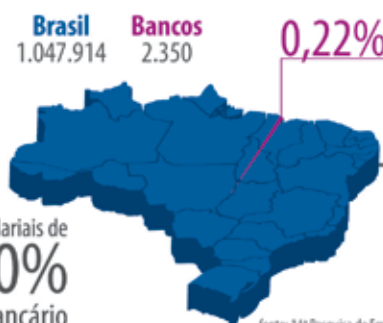
**Emprego bancário**



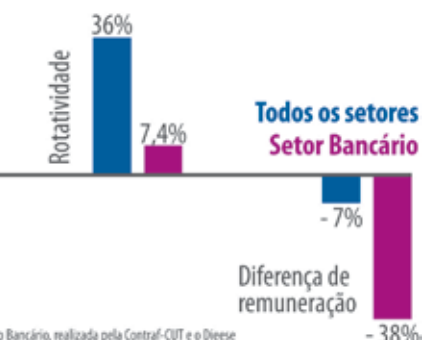
**Remuneração média**



**Contribuição na geração de emprego**



**Rotatividade e Remuneração (dados de 2010)**





## Negociações: Saúde e Condições de Trabalho



“As reclamações que existem nos locais de trabalho são normais, parecidas com as dos filhos que se queixam das cobranças dos pais”, afirmam banqueiros.

# Para Fenaban, não há assédio moral nem metas abusivas

**BANQUEIROS TENTAM NATURALIZAR A VIOLÊNCIA ORGANIZACIONAL E CONSIDERAM AS METAS UM “DESAFIO” PARA OS BANCÁRIOS**

Após negarem todas as reivindicações do eixo Emprego, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) continuou desapontando a categoria na segunda reunião de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2012, realizada no dia 08 de agosto, sobre as demandas de Saúde e Condições de Trabalho. Para os representantes dos bancos, não existem metas abusivas nas instituições financeiras, elas são apenas desafiadoras. Segundo eles, o assédio moral, quando existe, é resultado do desvio de caráter de alguns gestores. Já as reclamações que existem nos locais de trabalho seriam normais. “Não vamos aceitar que os bancos transfiram a culpa do assédio moral para os trabalhadores. Sabemos que a violência organizacional é resultado de um modelo de gestão equivocado, de uma organização do trabalho disfuncional, e vamos continuar exigindo

mudanças”, alerta Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Sobre a proposta dos bancários participarem das discussões e da construção dos programas de metas, a Fenaban se recusou a realizar pesquisas para que os trabalhadores opinem sobre o tema. Eles alegam que isso significaria submeter a gestão dos bancos ao escrutínio dos funcionários. O Comando Nacional dos Bancários também afirmou a necessidade de uma reavaliação do instrumento de combate ao assédio moral previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2011/2012), com adesão espontânea para bancos e sindicatos. “Precisamos avançar, incluindo todos os bancos no acordo, diminuindo o tempo de resposta em caso de reincidência e não permitindo que os bancos usem respostas-padrões”, acrescenta Otávio Dias.

**Reabilitação profissional** – O Comando Nacional questionou ainda os bancos sobre a razão pela qual nenhum deles aderiu ainda ao Programa de Reabilitação Profissional, que está desde 2009 na

CCT. Pelo acordo, cuja implementação é opcional, os bancos deveriam instituir a reabilitação visando assegurar condições para a manutenção ou a reinserção ao trabalho do bancário com diagnóstico de adoecimento, de origem ocupacional ou não. Mais uma vez, a Fenaban tentou fugir do questionamento, sugerindo remeter a questão à mesa temática de Saúde e Condições de Trabalho. Diante da cobrança por uma solução na mesa de negociação, os bancos se comprometeram a fazer reuniões e procurar resolver o assunto ainda na atual campanha salarial.

Os debates do eixo Saúde e Condições de Trabalho, incluindo questões como a pausa de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados e a situação dos afastados por doença que, diante da demora na realização da perícia pelo INSS, ficam sem salário e sem benefícios, serão retomados na segunda rodada de negociação, agendada para os dias 15 e 16 de agosto. Também serão discutidas as reivindicações sobre Segurança Bancária, Igualdade de Oportunidades e Remuneração.

Fotos: Jailton Garcia/ContraF-CUT



Minuta de reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2012 e específicas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal foram entregues à Fenaban no dia 01 de agosto. Primeira rodada de negociação foi realizada nos dias 07 e 08, sem avanços.



Em Curitiba e região, a Campanha Nacional dos Bancários 2012 ganhou as ruas e foi oficialmente lançada no dia 06 de agosto. Desde então, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e a Fetec-CUT-PR estão realizando atos regionais nos principais bairros da cidade e na região metropolitana.



Manifestações

# Bancários querem emprego decente

TRABALHADORES DE CURITIBA E REGIÃO  
PROTESTAM CONTRA AS DEMISSÕES,  
AS METAS ABUSIVAS E O ASSÉDIO MORAL

No último dia 08 de agosto, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região realizou um protesto na agência HSBC da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), de onde as reclamações de pressão pelo cumprimento das metas não param de chegar. Antes da abertura, os dirigentes sindicais se reuniram com os funcionários e o gerente titular da unidade para esclarecer os motivos da manifestação. Durante o ato, também houve distribuição de bananas aos clientes, em alusão à exploração promovida pelo HSBC no Brasil, e de um panfleto com números de telefones para reclamações. No dia 12 de julho, 13 agências do HSBC já haviam amanhecido fechadas na capital paranaense em protesto contra a postura do Superintendente Regional Jorge França (já transferido para o interior de São Paulo).



Para os bancários, o HSBC só tem a oferecer metas abusivas, assédio moral e demissões. Já os clientes ficam com os altos juros, as taxas abusivas e as filas intermináveis.

Fotos: SEEB Curitiba



**CABB** – A Central de Atendimento do Banco do Brasil (CABB), em São José dos Pinhais, também tem realizado manifestações como parte do Calendário Nacional de Lutas, aprovado no 2º Encontro dos Funcionários da CABB, em maio, para pressionar o banco a atender as reivindicações específicas dos atendentes. Desde o mês de junho, o Sindicato realiza paralisações na Central de Atendimento.

**Bradesco** – No dia 04 de julho, foi realizado um Dia Nacional de Lutas no Bradesco. Bancários de todo Brasil protestaram contra o descaso do banco nas negociações sobre os Planos de Saúde e Odontológico dos funcionários. Em Curitiba, os dirigentes do Sindicato foram às agências Mon senhor Celso e Central para conversar com os trabalhadores sobre a manifestação e os problemas que envolvem os planos.

**Itaú Unibanco** – O primeiro semestre também foi marcado por mobilizações dos funcionários do Itaú Unibanco contra as demissões. Uma Jornada Nacional de Lutas uniu bancários de todo o país pela garantia de emprego. No dia 12 de junho, 23 agências da base de Curitiba e região ficaram fechadas, no Brasil foram 239 agências. Em 23 de maio, mais de 20 agências da capital e da região metropolitana já haviam sido paralisadas.

**FAÇA A SUA PARTE**  
não deixe de lutar pelos seus direitos  
www.bancariosdecuitiba.org.br

**31 agosto** 21h abertura dos portões  
22h Nando Reis  
00h Nega Fulô

ExpoUnimed Curitiba  
Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300

**R\$ 35** venda apenas para bancários sindicalizados

**DIA DO BANCÁRIO BAILÃO NANDO REIS DANCE INFERNAIS RUIVA**

Para informações: www.bancariosdecuitiba.org.br

**bancários**  
Curitiba e região